

TEMA: Culto e Louvor

TEXTO: (Bíblia)

Culto e Louvor

Índice

INTRODUÇÃO

- 1. CULTO E ADORAÇÃO**
- 2. DEFINIÇÕES GERAIS**
- 3. ORIGEM E IMPORTÂNCIA DO CULTO**
- 4. QUANDO O CULTO GERA UMA SEITA**
- 5. QUE É UM ATO DE CULTO, LOUVOR E ADORAÇÃO?**
- 6. FORMAS DE CULTO**
- 7. ELEMENTOS PRINCIPAIS DO CULTO**
- 8. OS DIRIGENTES DO CULTO E DO LOUVOR**
- 9. OS PRELETORES E O CULTO**
- 10. A LITURGIA NO CULTO**
- 11. A PREPARAÇÃO DO CULTO**
- 12. CONCLUINDO E AVALIANDO**

Culto e Louvor

INTRODUÇÃO

Qual o objetivo principal das reuniões das igrejas? Por que vamos aos domingos ao templo? O que vamos fazer lá?

Muitos com muita simplicidade responderiam espontaneamente: “Ouvir o sermão do pregador”.

Esse tipo de resposta acontece comumente, pela falta de informação bíblica sobre o propósito de Deus para o homem: “Ser criado para o louvor da sua glória” (Ef.1:6).

“Devemos apresentar á Deus um Culto racional”. (Rm. 12:1).

Muitas vezes nossa intenção nos cultos não é apresentar-nos a Deus, mas sim, esperarmos que Deus se apresente a nós através da oração, leitura bíblica, mensagem, músicas apresentadas e hinos que cantamos.

É evidente que Deus utiliza todas essas formas para falar aos corações e nos levar a tomarmos atitudes. Mas, Ele quer que nos apresentemos, para que, ofereçamos louvor e não, simplesmente, para que recebamos algo.

Com o passar dos anos, o materialismo, existencialismo, e outras influências que recebemos da modernidade afastaram dos momentos de adoração e a contemplação. Esta era anteriormente praticada, com freqüência, no meio do povo Judeu, no período bíblico.

É tempo de resgatar a verdadeira adoração. Deus espera de nós uma maior intimidade com Ele, através do louvor.

Para nós “avivalistas” o culto e o louvor fazem parte da adoração que o crente individualmente, e a igreja, coletivamente, prestam a Deus.

Culto é o modo de exteriorizar a adoração. A Bíblia não faz distinção significativa entre adoração e culto. Adoração é culto. Culto é adoração. (Mt. 10:10)

O culto é um serviço de adoração a Deus, que lhe é prestado como resultado do reconhecimento do que Ele é, da sua majestade, santidade, poder, glória, honra e bondade, por parte da criatura humana, do crente, do adorador. (Sl. 148:12-13).

1. CULTO E ADORAÇÃO

Texto: Porque grande é o Senhor e mui digno de louvor, mais tremendo do que todos os deuses. Porque todos os deuses dos povos são cousas vãs; mas o Senhor fez os céus. Glória e majestade estão ante a sua face, força e formosura no seu santuário. Daí ao Senhor, ó família dos povos, daí ao Senhor a glória e força. Daí ao Senhor a glória devida ao seu nome: trazei oferendas e entrai nos seus átrios. Adorai ao Senhor na beleza da sua santidade: tremei diante dele todos os moradores da terra (Salmo 96:4-9).

2. DEFINIÇÕES GERAIS

Ao efetuarmos a abordagem do culto cristão, precisamos deixar claro o significado das palavras que se relacionam com ele, encontramos os seguintes significados para essa palavra:

2.1. Culto

Definir um termo como “cultuar” não deixa de ser um desafio a todos que se preocupam com uma verdadeira adoração. Por um lado, num sentido mais restrito, significa uma atribuição de honra e glória a quem ou devoção expressa a Deus em público ou pessoalmente.

De forma geral, os dicionários dizem que cultuar ou adorar significa uma atribuição de honra e glória a quem ou ao que o adorador considera de valor supremo.

Reverência suprema que só é devida a Deus. Inclui adoração, louvor, ações de graça, confissão de pecado, imploração de graça e a consideração da vontade divina.

Resumindo, podemos dizer que um ato de culto é uma reunião dedicada à adoração e ao louvor à Deus mediante o canto e testemunhos pessoais dos fiéis. É uma ocasião para falar com Deus por meio da oração e de ouvir a Deus pela exposição de sua Palavra e pela impressão do Espírito Santo. É uma oportunidade de estar em comunhão com Deus e dos fiéis entre si. É um meio para promover o crescimento espiritual.

2.2. Louvor

Significa elogiar, exaltar, entregar-se com alegria. Louvar quer dizer aclamar de todo coração, exaltar e honrar a Deus. O louvor verdadeiro exige envolvimento total. O louvor é a expressão de nossa arte em adoração a Deus.

Louvor é tudo aquilo que resulte numa confissão da divindade de Cristo, da excelência das obras e da glória de Deus, e da presença de Jesus na vida de uma pessoa, é louvor. Qualquer atitude de bendizer a Deus através de Jesus é louvor.

O louvor está mais relacionado às obras de Deus, ou seja, aquilo que Deus faz.

Embora haja vários termos para louvor, todos eles concordam em uma coisa: Deus é sempre o tema do louvor. Só há perfeito louvor, quando há perfeita compreensão de Deus.

2.3. Adoração

Culto à Deus; amor profundo; veneração; amar ao extremo.

Adoração é aquele processo no qual nós fazemos Deus primeiro em nossas vidas. “O derramar de uma alma em descanso na presença do Deus eterno”.

Adorar é o reconhecimento direto à Deus, da sua natureza, atributos, reivindicações e manifestações. Reconhecimento que vem tanto por cânticos como por reverentes gestos de respeito e admiração.

Essas definições nos induzem a concluir que, basicamente, culto, serviço, louvor e adoração significam a mesma coisa, pois suas definições se confundem. Entretanto alguns

estudiosos consideram que existem algumas pequenas diferenças entre essas definições. Diante disso, podemos sintetizar dizendo que **culto** é a cerimônia, o conjunto de atos de **louvor**, os quais são expressos de apreciação por algo ou alguém, fruto do nosso estado de **adoração**.

2.4. Palavras hebraicas e gregas para adoração e louvor:

Shashad – Curvar-se, prostrar-se

Proskuneo – Virar-se em direção, beijar

Abodah – Servir, trabalhar

Latreia – Servir, adorar

Yadah – Levantar as mãos

3. ORIGEM E IMPORTÂNCIA DO CULTO

3.1 Origem

Os estudos da antropologia revelam que o homem, desde os tempos mais remotos, tem revelado uma necessidade natural de cultuar algo ou alguém. Tais revelações têm demonstrado que o homem é religioso, daí a palavra que vem do latim “religare”, que quer dizer, ligar novamente, dando a entender que o homem esta desligado de Deus por causa do pecado. A história antiga nos aponta as diversas oportunidades em que o homem tem se envolvido em rituais supersticiosos e sacrifícios dedicados a algo ou alguém de caráter transcendental. Os povos pagãos se curvavam diante de imagens de madeira ou de pedra, acreditando, com isso, que obteriam benefícios transcendentais ou afastariam maldições, pragas e outros malefícios.

Nos dias de hoje ainda vemos o homem cultivando outras espécies de idolatria pagã, reverenciando possessões, prazeres, poder, suas próprias personalidades ou até mesmo familiares.

No Antigo Testamento quando Deus entregou os dez mandamentos a Moisés, deixou bem claro no livro de Êxodo 20.3-5: “Não terás outros deuses diante de mim...”

Neste texto encontramos as palavras encurvarás e serviras, as quais significam atitude de culto.

Em Mateus 4:10, Jesus rebate a Satanás, dizendo: “... Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele darás culto”.

Não podemos perder de vista o contexto em que a igreja de Deus nasceu. Jesus era judeu, da linhagem de Davi e cresceu recebendo o ensino aplicado na sinagoga. Prova disto é o relato escriturístico que narra a sua circuncisão (Lc. 2:21), sua ida ao templo (Lc. 2:46).

Podemos definir que Culto é adoração! Adoração é culto! Fruto dos lábios que confessam o nome de Jesus!

3.2 Sua Importância

A importância do culto se baseia em nossa grande necessidade. O ser humano precisa estar em comunhão com o seu Criador; precisa abrir o coração para Deus em oração. Precisa ouvir a voz de Deus pela exposição da Palavra. O cristão necessita do companheirismo de Cristo, o qual disse: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”. (Mateus 18:20).

É importante que dediquemos todos os dias algum tempo para o culto pessoal e particular. É necessário dedicar também algum tempo ao culto familiar. É mister ir à casa de Deus e participar no culto coletivo ou público. Ao estudar a Bíblia torna-se claro que o culto é importante e necessário para o crescimento espiritual.

4. QUANDO O CULTO GERA UMA SEITA

Culto é um fenômeno multireligioso e multicultural. Em outras palavras, está presente em todas as culturas, de todos os tempos e lugares e, por isso, em toda e qualquer religião que se possa descrever. Claro que tal variedade traz á todos, uma série de dificuldade do correto entendimento quando estamos pensando sobre o culto cristão.

Admite-se, geralmente, que um culto tem por finalidade estabelecer, mediante ritos, dogmas e símbolos, relações entre os seres humanos e a (as) divindade (s). Quer por magia, sacrifício, orações ou outros meios, imagina-se que um culto deva criar, entre o mundo dos deuses e o mundo dos seres humanos, um intercâmbio proveitoso para ambos. Tal modo de entender o culto é profundamente pagão e mesmo contrário ao princípio fundamental do culto na Bíblia.

A Bíblia quando desejou falar sobre o que denominamos culto, não foi procurar na linguagem humana um termo usado em outras religiões, mas uma palavra que se encontra no dia-a-dia das pessoas. Essencialmente na Bíblia, culto é serviço. Culto é ato divino, na Bíblia, e não ato humano. Esta é a primeira e fundamental diferença entre o conceito pagão e o conceito cristão de culto.

Um culto pode gerar uma seita quando determinado grupo de pessoas se reúnem desorganizados, ou talvez, quando parte desse grupo se desintegra, formando subgrupos dissidentes. Neste caso, temos, na acepção do termo, uma seita.

A psicoteologia das seitas encontra-se ligado ao fenômeno do fanatismo, consequência da contracultura pregada por elas. Nestas últimas décadas, tem havido uma super promoção de cultos. Enquanto uns são amplamente aceitos na sociedade, outros são marginalizados. Enquanto alguns causam grande sofrimento, outros são aparentemente benéficos ou patéticos.

5. QUE É UM ATO DE CULTO, LOUVOR E ADORAÇÃO?

Podemos dizer que é uma reunião dedicada à adoração e ao louvor a Deus mediante o canto e testemunhos pessoais dos fiéis. É uma ocasião para falar com Deus por meio da oração e de ouvir a Deus pela exposição de Sua Palavra. É uma oportunidade de estar em comunhão com Deus e dos fiéis entre si. É um meio para promover o crescimento espiritual.

Como cristãos devemos dar tanta importância aos cultos que consideremos um privilégio e, de certo modo, também um dever ir à casa de Deus para adorá-Lo. Veja o que Davi disse: Vinde, adoremos, e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou. Ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão". (Salmo 95: 6-7).

Do mesmo que uma brasa que está só se apaga, também o cristão que não assiste aos cultos da igreja se esfria e acaba se apagando espiritualmente. Por isso o escritor aos Hebreus aconselha: "Não abandones a nossa própria congregação, como é costume; antes, façamos admoestações; e tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima". (Hebreus 10:25).

5.1. Regras Básicas

O culto a Deus sempre teve suas regras de ordem e reverência. Desde o princípio houve instruções sobre o culto em volta dos altares. Durante a dispensação levítica havia instruções acerca da construção do tabernáculo. Havia regras a respeito do sacerdócio e dos diversos serviços e sacrifícios.

Era necessário levar a sério às regras do culto levítico. Nem todos podiam fazer todas as coisas. Nem todos podiam entrar em qualquer parte do santuário nem tomar nas mãos qualquer objeto do santuário. A transgressão das regras do culto era punida severamente, como é evidente nos seguintes casos: Nadabe e Abiu, que morreram no santuário; Coré, Datã, Abirã e seu grupo, que foram tragados pela terra.

Hoje em dia o culto e a adoração também devem ter suas regras que é necessário observar se queremos a aprovação e as bênçãos de Deus.

Duas regras básicas que devem reger todos cultos de adoração:

5.1.1 Deve haver ordem: A instrução de Paulo em 1 Coríntios 14:40 é clara: “Tudo seja feito com ordem e decência”.

Em muitos dos nossos cultos é preciso estar atento ao planejamento, a programação, a organização, a disciplina e a ordem.

5.1.2. Deve haver reverência: Nossos cultos são um encontro com Deus, por isso devemos atentar para sua Palavra em Habacuque 2:20: “O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante d’Ele toda a terra”. O sábio Salomão também declara em Eclesiastes 5:1: “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos”.

5.2. Culto é relacionar-se com Deus

5.2.1. Primeiro lugar nós podemos dizer que o culto é para Deus. Quando os irmãos se reúnem num só lugar, seja numa casa, num salão, num templo, ou em outro lugar qualquer, o fazem com um só propósito: servir a Deus. Na atualidade, os programas dos cultos, infelizmente, tem sido feito e preparado para as pessoas. Preparamos a música, os hinos, as cadeiras ou bancos e a ornamentação para as pessoas. Não estou dizendo que não vamos cantar para as pessoas, mas que a prioridade deve ser Deus. Por isso cuidado, reunimos para Ele. O louvor, a música, os cânticos, tudo é para Ele. Quando isso for restaurado na igreja, tanto individual como corporativamente, ocuparemos, em escala maior, a posição de adoradores que os filhos de Hemã, Asafe e Jedutum tomaram diante de Deus.

Após prestar culto, cada pessoa deve ter como motivação a adoração e o serviço a Deus. Vou ao culto porque amo a Deus. O compromisso é com o criador e redentor dos povos. Toda reunião, cuja motivação é pessoal ou comunitária, não é culto: é um encontro. Pode ser convenção, congresso, conferência, mas não é culto. A motivação deve ser cultivar a Deus.

5.2.2. Em segundo lugar, o culto deve ser fruto de nossa gratidão e louvor ao Senhor. O texto bíblico diz: “Entraí por suas portas com ações de graças e nos seus átrios, com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome”. (Salmo 100). Reunimo-nos com os irmãos para prestar ações de graça e adorar a Deus. É diferente da motivação que muitos têm ao irem às reuniões da igreja para ouvir a Palavra de Deus. Quando vamos, motivados a louvá-lo e adorá-lo, não nos preocupamos com quem vai transmitir a “palavra” e o seu conteúdo, pois este pertence a Deus e compete ao Senhor liberá-la ou não.

5.2.3. Em terceiro lugar, o culto deve manter-nos em expectativa constante do mover de Deus. Quando as pessoas vão aos cultos sem expectativa do que acontecerá, sabendo de antemão como será a reunião, isso revela o nível espiritual do culto.

Também precisamos compreender que não podemos radicalizar nem estruturar esse ou aquele método de trabalho, de culto, etc.

No culto a Deus, contudo, devemos estar sempre sensíveis ao líder maior, ao dirigente máximo que conhece o coração de Deus e que tem por missão glorificar a Jesus: O Espírito Santo. Isso não quer dizer que vamos entrar num misticismo tal onde não haja direção, esperando-se ouvir vozes, ruídos de anjos, manifestações, etc. Deve haver no governo da igreja homens sensíveis a Deus que saberão conduzir a reunião guiados pelo Espírito Santo.

Se pudéssemos modificar a idéia de culto, tão difundida da igreja encontraria o objetivo perdido: comunhão com Deus e os irmãos.

6. FORMAS DE CULTO

Não temos a idéia e nem a pretensão de classificar os cultos em estilos. Vejamos alguns:

1. O culto carismático: Caracteriza-se por manifestações emocionais, sonoras, visíveis, mostrando atitude dos adoradores em relação a Deus. É a livre participação dos que cultuam, através de gestos, movimentos corporais, gritos de aleluia e cânticos espirituais, manifestando entusiasmo na maneira de glorificar a Deus. Ex.: Este tipo é, principalmente, identificado em igrejas carismáticas pentecostais.

2. O culto didático e pedagógico: Exercido pela pregação, ensino e exortação. Ex. Muitas vezes é praticado por batistas e presbiterianos.

3. O culto eucarístico: Valoriza o culto por meio da ceia do Senhor. A eucaristia representa o cerne da aproximação entre Deus e o cultuante. Ex. Igrejas luteranas, anglicanas e católicas, principalmente.

4. O culto kerimático (vocábulo grego “kerigma” que quer dizer: proclamação): Focaliza a atenção sobre a evangelização dos não-convertidos. As diversas partes do culto são direcionadas aos perdidos, para se entregarem a Jesus.

5. O culto diakonal: Deus é visto no irmão necessitado. As boas obras, a caridade, os atos de compaixão em favor dos que sofrem, passam a ser expressão de culto ao Senhor.

6. O culto koinoniático (do grego “koinonia, que quer dizer Comunhão”): O culto concentra-se na comunhão uns com os outros.

7. O culto litúrgico: É o mais tradicional de todos os estilos. Ele reivindica a mais antiga herança, com raízes no solo dos patriarcas da igreja. Este estilo de culto continua sendo praticado pela maior parte das igrejas alinhadas aos protestantes históricos e à igreja católica romana, chegando a ganhar popularidade entre algumas igrejas evangélicas.

O clima do culto litúrgico reflete um equilíbrio entre a contemplação e a majestade. Este estilo valoriza muito a reverência. O culto é muito bem planejado e completamente estruturado.

O propósito do culto litúrgico é levar a igreja a se curvar diante da glória de Deus, ou seja, louvar o poder e a grandeza divina.

O modelo bíblico mais completo deste estilo encontra-se em Isaías 6:1-9, em que o profeta tem uma visão do Deus santo.

8. Culto tradicional: Gratidão e pregação são os tópicos que predominam na adoração tradicional, o que sugere que o principal propósito desse estilo é levar a congregação a agradecer a Deus por sua bondade e a ouvir Deus falar pela sua Palavra. Este modelo podemos encontrar em Colossenses 3:16.

9. Culto avivado: É caracterizado pela informalidade, exuberância, entusiasmo e pregação agressiva, esse estilo de culto busca levar o pecador perdido ao Deus de misericórdia.

O principal propósito, então, do culto avivado é evangelístico: alcançar o perdido com o Evangelho de Jesus Cristo. A pregação de Pedro na festa de Pentecostes, conforme o relato no livro de Atos, capítulo 2, é principal modelo bíblico para esse estilo de culto.

10. Culto de louvor e adoração ou contemporâneo: Caracteriza-se por um culto vivo, informal e com muito som, no qual a igreja busca ativamente a presença imediata de Deus. Gostam muito de bater palmas, levantar as mãos, mover o corpo ao ritmo da música e gritar bem alto.

O propósito dos cultos desse estilo é levar a congregação a oferecer um sacrifício de louvor ao Senhor por meio de um clima alegre de adoração.

Esse estilo foi adotado relativamente há pouco nas igrejas protestantes e evangélicas, tendo ficado por muito tempo restrito ao culto negro e ao pentecostal. Tem-se desenvolvido rapidamente entre os cristãos das igrejas de hoje. Seu prestígio baseia-se em três constantes: um clima festivo, senso de intimidade com Deus e participação ativa.

Passagens bíblicas que o inspira é o Salmo 150, 1Co.12:14, Salmo 47:1.

11. Culto facilitador: É um culto evangelístico, breve e alegre, criando especialmente para os interessados, ou seja, não-cristãos que estão procurando Deus, mas ainda não tomaram uma decisão pessoal de se entregar a Cristo. Não se trata de um culto de adoração feito para cristãos. Pelo contrário: seu propósito é apresentar e explicar o Evangelho aos não-cristãos numa linguagem não religiosa e não-tradicional.

O modelo bíblico que orienta o culto facilitador é a história de Paulo registrada em Atos 17:16-34, em que o apóstolo prega em Atenas sobre o “Deus desconhecido”.

7. ELEMENTOS PRINCIPAIS DO CULTO

Os elementos essenciais ou partes principais de um culto são:

7.1. Oração

Parte importantíssima do culto é a oração. A oração deve ser adequada à ocasião. A oração pública, em geral, deve ser curta e proferida em voz alta para que todos possam ouvi-la e se unir em Espírito. Assim como Cristo ensinou seus discípulos a orar, convém que o pastor ou o dirigente ensine a seus colaboradores como devem ser suas participações nos mais variados tipos de culto da igreja.

Que nossas orações sejam feitas de maneira que glorifique a Deus, e os ouvintes abençoados. Orar é ligar na terra, o que já foi ligado no céu, Mt. 16:19.

7.1.1. Lista das posturas de oração

Cabeça curvada – submissão Ficar em pé – respeito

Erguer os olhos – busca pela fonte da bênção Ajoelhar – humildade

Mãos erguidas – expectativa, servidão Prostração – reverência na presença de Deus

7.2. Louvor

Os meios de louvar são principalmente o canto e a música. É um privilégio poder tributar à Deus o nosso louvor.

Para os cultos os cânticos congregacionais são os mais indicados, podendo também ter a participação de um coral, um solo, um grupo. Temos que ter o cuidado de lembrar que o culto não é um “show”, nem uma apresentação musical. Procure escolher louvores conhecidos pela maioria dos adoradores. O importante é conduzir a congregação com entendimento, sentimento e reverência, em harmonia com o que Paulo disse em 1 Coríntios 14:15: “Orarei com o Espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente”.

Se não houver um ministro de música, que seja alguém com o mínimo de conhecimento e habilidade na arte de louvar, estando este a serviço do Reino.

7.3. Ofertas

O momento em que entregamos nossos dízimos e ofertas a Deus também se constitui uma parte integrante do culto. Desde o princípio o ato de dar, oferecer e sacrificar tem estado relacionado com o culto.

Veja o que Davi disse em seus dias, no Salmo 9: 8-9: “Tributai ao Senhor a glória devida ao Seu nome; trazei oferendas, e entrai nos seus átrios. Adorai ao Senhor na beleza da sua santidade”.

Essa parte do culto deve ser efetuada com ordem, reverência e solenidade. Evite delongas e perda de tempo. Deve haver pessoas suficientes e preparadas para recolher as ofertas.

7.4. Testemunhos

Outro elemento do culto é a resposta dos fiéis à mensagem apresentada expressa nos testemunhos, por isso de oportunidade. Ouça antes o testemunho para que se evitem longos discursos.

7.5. Exposição da Palavra

A parte central do culto é a exposição da palavra de Deus. Aquele que a expõe é e deve ser considerado um porta-voz de Deus, e a mensagem apresentada deve ser aceita como uma mensagem do Senhor. Toda exposição da palavra, todo sermão pregado num culto, deve ser uma mensagem de Deus que supre alguma necessidade humana.

O pastor ou a pessoa encarregada de fazer a exposição da Palavra deve sempre preparar cabalmente sua mensagem por meio da oração, do estudo e da meditação. Seria uma falta grave apresentar-se perante a congregação sem preparar devidamente o tema a ser apresentado. Muitas vezes Deus é desonrado e o culto perde grande parte de sua solenidade, dignidade e eficácia devido a sermões mal preparados e mal apresentados. É necessário melhorar consideravelmente este aspecto do culto.

“Procura apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar”.

8. OS DIRIGENTES DO CULTO E DO LOUVOR

Liderar o culto é tanto um privilégio quanto um fardo. O privilégio é obvio: não há outro momento na semana mais importante para os cristãos, individualmente ou reunidos em congregação, que o período em que se reúnem na igreja para a adoração coletiva.

O outro lado desse privilégio é o fardo das grandes expectativas. Os líderes do culto querem que tudo dê certo, sem se importar com o que isso venha a significar para a congregação.

Prepare-se. Como líder do culto, comece preparando a si mesmo para a tarefa. Em 1 Co. 14:8 diz: “Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha”.

Seja você mesmo. Uma vez que cada um foi feito a imagem e semelhança de Deus e é um reflexo único e especial de sua natureza perante o mundo, não há nenhuma boa razão para imitar outra pessoa. 1 Co. 15:10.

8.1. Quem são os dirigentes dos cultos?

São os pastores, presbíteros, diáconos, líderes de ministérios e toda pessoa designada pelo pastor ou dirigente.

É necessário que o ministro tenha unção, uma vida de íntimo relacionamento com Deus; crescimento espiritual e saiba se comunicar e ministrar ao povo perante Deus.

É necessário também que os equipamentos tenham: qualidade, boa regulagem, estética e preservação, para que não atrapalhe o andamento da reunião.

Ex. o reverbere causado por um cabo danificado; som muito alto. É preciso sensibilidade.

Deve se cuidar com toda a seriedade para que a apresentação pessoal dos que dirigem alguma parte de um culto seja correta em todo o sentido. Um culto não é uma ocasião para se exhibir modas, talentos, etc.

8.2. A atuação dos que dirigem um culto deve ser a seguinte:

1. Pontualidade na assistência aos cultos;
2. Ensinar aos participantes a necessidade de se prepararem para o culto;
3. Ensinar toda a congregação á adorar em Espírito e em verdade;
4. Sentar - se corretamente;
5. Evitar movimentos desnecessários;
6. Falar somente o que for necessário;
7. Não exceder no uso de suas atribuições;
8. Os membros de sua família dêem bons exemplos;
9. E outros.

9. OS PRELETORES E O CULTO

9.1. Interação – Pregadores e ministros de louvor devem buscar uma comunicação adequada, a fim de que a mensagem seja clara e compreendida, sendo um complemento do louvor.

9.2. Linguagem - É preciso que os pregadores se exercitem na prática de uma linguagem pelo menos próxima das normas da língua portuguesa. Os erros só podem ser evitados com muita leitura. Falar errado nunca foi sinônimo de pessoa humilde.

9.3. Preparação – Os pregadores devem esmerar-se e afadigar-se na preparação da mensagem a ser pregada, obedecendo aos padrões de hermenêutica e homilética. Lembre-se que para um sermão de 40 minutos, há pelo menos um preparo de 08 horas.

9.3.1. Interpretação correta – Não se admite interpretações pessoais a textos sacros. É preciso obedecer aos padrões de hermenêutica, a fim de que se tenha um conteúdo doutrinário sadio.

9.3.2. Postura – Roupas fora de combinação estética, gravata torta, cabelo despenteado, etc. levará o pregador ao ridículo e ao descrédito. Paralelo á isso, o comportamento na plataforma é fundamental, pois, posturas erradas podem transmitir situações indelicadas, e bloquear a atenção das pessoas.

10. A LITURGIA NO CULTO

Assim define os estudiosos a palavra liturgia. Afirmam que liturgia vem de duas outras palavras gregas, leitōs e ergon (povo e obra). Na Grécia, os liturgos deviam exercer gradualmente, e à sua custa, certas funções públicas, como organizar os jogos, concursos de dramas e a manutenção de ginásios. O dicionário que contém palavras gregas apresenta liturgia com o sentido de ministrar, servir. A palavra foi incorporada ao cristianismo referindo-se ao nosso serviço a Deus. De fato, no espanhol e no inglês não se usa falar culto, mas, serviço a Deus. No decorrer dos anos o termo liturgia foi perdendo seu significado inicial e passou a transmitir a idéia de um sistema, regras ou ordem de culto. Daí dizerem “aquela igreja é muito litúrgica”, para falar sobre a ordem de seus cultos. O sentido original, entretanto, é válido. Na reunião da igreja, os irmãos desenvolvem, de acordo com seus dons e habilidades, sua própria liturgia ou serviço a Deus.

Etimologicamente, liturgia significa pessoas trabalhando conforme a vontade de Deus. Estar envolvido liturgicamente é estar trabalhando na adoração, no culto.

Felizmente a Bíblia não apresenta nenhum padrão de culto no Novo Testamento. Entretanto criamos modelos. Percebemos no N.T. a maneira como os cristãos se reuniam e podemos entender que o faziam dentro da cultura e dos costumes de sua época.

Paulo nos dá a entender que havia muita participação dos crentes quando estes se reuniam. Ele diz: “Que fazer, pois, irmãos? Quando vos reunis, um tem salmo, e ainda outro, interpretação...” (1 Co. 14:26). Não nos deixa, porém, um exemplo de culto, apenas um pouco do seu conteúdo.

O que acontece durante os cultos?

Kerygma: Proclamação tem a ver com a pregação. Ex. Mc.16:15; 1Co.1:22-23.

Koinonia: Comunhão, também traduzida por parceria, que floresce numa comunidade perdoadora. Ex. Fl.2:1-2; 1Co.10:16;

Leiturgia: Adoração ou serviço apresenta a face da igreja para o mundo e para si.

11. A PREPARAÇÃO DO CULTO

Vários princípios servem de guia para aqueles que levam a sério o planejamento do culto e que estão cientes de sua profunda relevância. São eles: conhecer os padrões gerais, o tema, ter em mente a época do ano em que está e conhecer as pessoas.

O primeiro princípio é conhecer os padrões gerais do culto. Um padrão comum encontrado na Bíblia ou na história da igreja pode servir de modelo para o planejamento do culto, qualquer que seja o estilo adotado por sua igreja. Esses padrões bíblicos e históricos fundamentam-se em quatro ênfases: **Louvor e adoração, oração, proclamação e dedicação** – tem ao mesmo tempo guiado e protegido os cristãos por vários séculos. Ele continua a servir de base para o planejamento do culto feito pelos

líderes de hoje. É flexível o bastante para ser adaptado a qualquer estilo, mas é fiel o suficiente às ênfases bíblicas e históricas para assegurar a integridade de qualquer culto para o qual ele serve de modelo.

11.1. Problemas que causam ineficácia no culto

De modo sucinto mencionaremos alguns problemas ou práticas que se tem sido observado que atentam para a não eficácia dos cultos. Infelizmente em muitos lugares há uma ou várias das faltas que vamos referir. Vejamos:

1. Falta de assistência e pontualidade: O culto tem seu horário para começar e para terminar, não comece a reunião atrasada, comece no horário.

2. Atrasos para começar: São ocasionados quando se prepara o programa do culto “na hora”, quando os músicos não estão em seus lugares e outros, causando impaciência.

3. Aparência pessoal inconveniente: Às vezes sobem à plataforma com aspecto pessoal impróprio, distraindo e desviando as mentes, cuidado com a aparência.

4. Irreverência: São ocasionadas pelos falatórios e cochichos tanto dentro do templo como fora. Há também a desordem das crianças que não são controladas pelos pais. Fora àqueles que lêem a Bíblia durante o culto.

5. Excesso de anúncios: Cuidado com os anúncios desnecessários, de pouca importância, longos, importunos ou malfeitos.

6. Excesso de preliminares: Longos anúncios, apresentação de crianças. Cuidado com o prolongamento para não deixar o pregador com apenas alguns minutos.

7. Músicas não apropriadas: Ex. um culto de festa onde se deveriam cantar músicas de júbilo e cantam-se músicas fúnebres. É só um exemplo.

8. Comentários no final da reunião: Cuidado para não apagar as impressões produzidas pela mensagem e pelo Espírito Santo.

9. Testemunhos longos: Tenha o cuidado de ouvir o testemunho do irmão antes de lhe dar oportunidade e estabeleça o tempo previamente.

Obs. Em alguns países da África os cultos acontecem somente aos domingos e dura em média seis horas.

11.2. Variedade de elementos no culto de adoração

Apresentaremos uma lista de elementos para o programa do culto, alguns podem ser familiares a sua prática de adoração semanal, outros podem ser estranhos. As seguintes sugestões podem ser apropriadas para sua situação, seja qual for seu estilo:

Bênção de abertura e encerramento – 1 Co. 1:3; 16:23

Aclamação – 1 Co. 15:57

Oração litúrgica – 2 Co. 1:3

Oração espontânea – 1 Co. 14:14-15
Hinos, salmos, cânticos espirituais – 1Co.14:26; Ef.5:19 e Cl.3:16
Oração, canto, ação de graças – 1 Co.14:15
Améns responsivos – 1 Co.16:16
Prostração física – 1:14.25
Leitura pública – Cl. 4: 6; 1Ts.5:27
Profecia, revelação, edificação – 1Co.1:17; 14:26; 15:14
Cura – 1Co.12:9, 28, 30
Partir do pão – 1Co. 11:20-34
Batismo – 1 Co. 1:13-14

11.3. Programa do culto

Para haver um culto digno e eficaz, o melhor é ter um programa simples e livre de ritualismo.

Prelúdio (música instrumental; ato preliminar, primeiro passo para (alguma coisa).);
Oração;
Leitura Bíblica;
Chamada a adoração (louvor congregacional);
Interlúdio (trecho musical que marca o início e o fim de comerciais apresentados nos intervalos de um programa);
Hino do ofertório (Ofertório);
Oração de agradecimento pelos dízimos e ofertas;
Louvor congregacional;
Sermão;
Testemunho;
Boas-vindas;
Avisos;
Oração Final; e
Bênção apostólica.

Essas sugestões de liturgia não tem nada de original, são apenas para ajudá-lo na condução das reuniões, podendo variar sua forma conforme o estilo de culto.

11.4.Nossos Cultos

Culto de Oração;
Culto de Escola Bíblica;
Culto de Santa Ceia (Todo primeiro sábado do mês);
Culto da Família;
Culto de Batismo;
Culto nos Lares (Grupos Pequenos ou células);
Culto de Ministérios (Homens, Senhoras, Jovens);
Culto de Missões;
Culto de Prmissias; e
Culto de Cura e Libertação (Campanhas).

11.5. As exigências do Culto

O culto deve ser feito de mãos limpas, sendo norteado pela pureza, ou seja, pela prática da vontade de Deus em toda a vida. Também deve ser norteado seguindo o exemplo de Jesus, que afirmou e viveu o preceito de que o que contamina é o que sai do interior, devendo a lavagem ser a lavagem externa, mas também o procedimento reto. Esta primeira exigência do culto, a pureza da vida, é fundamental para os dias atuais, já que a relação com Deus deve preceder os atos cúlticos com a preservação da integridade do próximo.

O culto a Deus deve incluir a bondade, sendo norteado pela prática do bem, ou seja, a vontade de Deus aprendida e obedecida em toda a vida. Esta repreensão que vem acabar com a ilusão de que Deus deseja somente gestos cúlticos, e nada mais. E também a afirmação da prioridade do bem requerido por Deus, em comparação com as determinações e tradições rituais, elemento pregado e vivido por Jesus. Por isso, aquele que se relaciona com Deus deve preceder e fazer dos atos cúlticos uma prática de bondade.

O culto a Deus deve incluir atos de justiça, sendo inerente ao culto a exigência da busca do direito do próximo, que proporciona a restauração do culto verdadeiramente aceito e providencia socorro àqueles que são alvo do cuidado de Deus. E também a compreensão de que os humildes, simples, pequeninos, o alvo de cuidados de Deus, e ser zeloso com a justiça, como Jesus apregoa, é ter fome e sede de justiça, preservando a dignidade e o direito do outro de ter acesso ao básico para a sua sobrevivência. Interessar-se por aquele que é alvo do cuidado de Deus faz parte da prática da justiça.

Que o culto a Deus seja realizado por seu povo. Mas que as exigências deste culto sejam cumpridas, de forma a fazer do culto a Deus a expressão viva da vida do seu povo. Que Deus nos abençoe.

12. CONCLUINDO E AVALIANDO

Nosso culto terá sentido somente na medida em que dramatizar-se num culto comprometido numa situação concreta de nosso viver diário.

Na medida em que reflita vidas consagradas a Cristo e, resposta à sua obra misericordiosa; testemunho e gestos de gratidão a Deus.

Na medida em que haja espírito de arrependimento pelas vezes em que não apresentamos nossos corpos em sacrifício vivo e não fizemos da nossa vida um culto encarnado e comprometido.

Dê tudo o que estudamos sobre esse tema é necessário que façamos alguns tipos de indagações que nos ajudarão no planejamento da reunião e na difícil tarefa de se avaliar o culto. Errar sabemos que é humano, mas persistir no erro é ignorância.

Os pontos a seguir podem ajudar em nossa avaliação:

- Os locais e equipamentos (som, luzes, ventilação, etc.) estavam em ordem?
- Os líderes do culto (ministros e leigos) estavam avisados e preparados?
- Os líderes principais fizeram algum comentário significativo sobre o culto?
- Cada um dos elementos do culto atingiu seu objetivo?
- O povo de Deus participou ativamente do culto?
- O culto teve um fio condutor?
- As pessoas saíram sentindo que seus pecados foram perdoados?
- As pessoas saíram do culto conscientes do amor, da graça e do poder de Deus?
- As pessoas encontraram Deus de um modo capaz de mudar sua vida?

Fontes das pesquisas.

Bibliografia:

Por Jurandir Silva

Dicionário Bíblico Bíblia Sagrada - NVI

Warren, Rick. *Uma igreja com propósitos*. São Paulo: Vida, 1997. Liesch, Barry. *Nova adoração*. São Paulo: Eclésia, 2003.

Shedd, Russell P. *Adoração Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2000

<http://www.fatab.com.br/>